

Notas sobre a proposta de Plano Operacional da AI Portugal 2016

O Plano Operacional proposto pela Equipa Executiva da AI Portugal resulta de um processo de cerca de um mês e meio de trabalho, que envolveu toda a equipa, Direção e ainda a consulta das Estruturas, através de uma reunião online.

Para este, foram tidas em conta as orientações estratégicas transmitidas pela Direção, resultado do Plano Estratégico a ser desenvolvido.

Tendo em conta a limitação de recursos, o atraso no investimento no Plano de Crescimento e a necessidade de adaptar a equipa e os processos da AI Portugal às novas orientações propostas, parece-nos ser este o Plano Operacional mais adequado para uma maximização da sua capacidade para criar impacto em Direitos Humanos, melhorar a visibilidade da Secção, crescer em apoiantes, membros, activistas e Estruturas e promover um maior envolvimento e capacidade destes para actuar.

Este Plano tem em conta o organigrama actual da equipa executiva, além de prever os recursos humanos possíveis dentro do orçamento proposto.

Por área, é de destacar:

• **Campanhas & Lóbi**

- O encerramento das campanhas actuais com momentos de ativismo que possam ainda causar impacto nos casos pendentes;
- A preparação da Secção para as próximas campanhas globais, nomeadamente, através da formação, do estudo da realidade envolvente e da definição de estratégias para a abordagem aos temas;
- A integração das várias áreas de trabalho, como EDH na produção de materiais, Ativismo na mobilização, Comunicação na promoção e visibilidade e Angariação de Fundos na criação de fluxos de acompanhamento de assinantes de petições e activistas, procurando aumentar nestes o número de membros e apoiantes;
- A manutenção do foco na situação de direitos humanos nos países da CPLP, através do envolvimento em plataformas de organizações e da mobilização e ativismo;
- A participação em vários eventos e acções sobre outros temas de direitos humanos que não constituam prioridade ou que não sejam tema de campanhas globais, bem como a capacitação da Secção e dos activistas para a abordagem destes;
- O desenvolvimento de um sistema de alerta que permita à Secção reagir de forma atempada, coordenada e estratégica a situações de crise;

• **Ativismo**

- O objetivo de assegurar uma presença de Estruturas da AI Portugal em todas as regiões do país;
- O aumento da qualidade do trabalho destas através de melhor acompanhamento, capacitação, formação e monitorização;
- A adequação da oferta do voluntariado na AI Portugal às necessidades da organização e a criação de um fluxo de resposta e acompanhamento, tendente à inclusão dos activistas individuais em Estruturas;
- A promoção da participação e capacitação dos activistas jovens, tendo como grandes momentos a realização do Encontro Europeu de Jovens da AI em Portugal e o Encontro de Jovens da AI Portugal;

- A mobilização constante, em conjunto com Campanhas, das Estruturas da AI Portugal, garantindo um maior apoio material, na divulgação e na organização das suas acções;
- A aposta na valorização do Fundo de Apoio às Estruturas, garantindo a atribuição de 1% das receitas da Secção (cerca de 9000€), em contraponto com os 4000€ de anos anteriores;

• **Comunicação**

- O lançamento de um novo site, mais adequado à realidade online actual e que potencie a visibilidade da AI Portugal. Este deverá conter espaço para plataformas para activistas e Estruturas, melhor ativismo digital e uma estrutura mais intuitiva, que aumente a sua utilidade para todas as áreas de trabalho;
- O reforço da presença nas Redes Sociais, através da capacitação da equipa e do estudo em tempo real das tendências destas;
- A aposta na diversificação e na melhoria da qualidade na presença nos media, principalmente a nível local, com formação e materiais específicos para as Estruturas;
- A actualização da imagem gráfica da AI, na sequência das alterações feitas no movimento, a uniformização desta em todos os níveis da Secção, bem como a aposta na melhoria dos materiais de divulgação;
- A renovação da revista e a aposta em 4 edições anuais;

• **EDH**

- A manutenção do projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos, o reforço do seu impacto nas escolas envolvidas, o envolvimento destas nas campanhas da AI e o alargamento a uma nova escola;
- A finalização do projeto Stop Bullying, com a produção de materiais prevista, passíveis de ser utilizados no futuro pela Secção;
- A análise do impacto criado por estes projetos, analisando a comunidade escolar onde decorrem e fornecendo ferramentas aos vários intervenientes;
- A melhoria do trabalho regular com escolas e outras entidades, criando sistemas de avaliação da presença da AI Portugal nestas e integrando este trabalho com campanhas e ativismo;
- A criação de programas de formação e de uma Bolsa de Formadores que possa formar e prestar apoio às Estruturas e a activistas que desenvolvem trabalho nesta área;
- A aposta no início do processo de certificação da AI Portugal como entidade formadora;

• **Angariação de Fundos**

- A diversificação das fontes de receita da Secção, através da entrada de números relevantes de membros e apoiantes pelos projetos Door-to-Door (500), da maior aposta no Voice-to-Voice (350 novos e 350 reativações) e na manutenção da qualidade e resultados do projeto Face-to-Face (2400);
- O maior conhecimento dos membros e apoiantes através de estudos da Base de Dados, de forma a adequar a capacidade de resposta, aumentando assim a permanência e a satisfação destes;
- A procura de outras fontes de receita, nomeadamente, através da consignação de IRS;

• **Financeiro**

- A agilização e aprofundamento da capacidade de reportar interna e externamente a situação financeira da AI Portugal, em tempo real, assegurando assim maior capacidade de reacção e de previsão nesta área, bem como maior transparência.